

Cidades

Falta de chuva faz rios sumirem

Rio Doce bateu recorde negativo de volume de água, passando para 100 mil litros por segundo. Menor registro era de 106 mil

Daniel Figueredo
Nilo Tardin
Wilton Júnior

A grave crise hídrica que atinge o Estado tem feito secar leitos de córregos, rios e lagoas. Segundo gestores e especialistas em recursos hídricos, a situação deve ser agravada por causa das condições climáticas deste mês, que terá poucas chuvas, baixa umidade do ar e calor acima da média.

O Rio Doce, no Noroeste do Estado, bateu o recorde negativo de volume de água. Com uma vazão de 100 mil litros por segundo, o curso hídrico dele já chega aos

níveis críticos do fim de outubro do ano passado, quando atingiu 106 mil litros por segundo.

Fotos feitas pelo senador Ricardo Ferraço em sobrevoo ontem na região de Baixo Guandu demonstram uma paisagem de deserto, com clima seco e sem verde na vegetação.

Segundo o presidente do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce e prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, a situação tende a se agravar.

“Temos uma situação que nunca foi vista. Estamos com uma aparência de deserto e, como está muito seco, a tendência é piorar ainda mais até o fim de outubro.”

Rios e córregos que são afluentes do Rio Doce, o maior do Estado, secaram. Deptulski explicou que há mais de 10 localidades de Colatina sendo abastecidas por caminhões-pipa.

Segundo dados da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), 24 rios, córregos e lagoas no Estado usados para o abasteci-

mento da população estão em situação extremamente crítica.

O presidente do Fórum Capixaba dos Comitês de Bacias Hidrográficas e do Comitê da Bacia do Rio Jucu, Elio de Castro, explicou que as vazões já estão no limite mínimo e deve se tornar comum mais córregos e rios secarem até a segunda quinzena de outubro, quando está previsto o reinício do período de chuvas.

“A tendência é essa e só há uma possibilidade de reversão desse quadro: chuva. Sem isso, veremos mais corpos d’água secarem.”

Segundo o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), Octaciano Neto, a situação é mais crítica no Norte e Noroeste do Estado.

“Falta água para o produtor rural e para a população. São Mateus, por exemplo, já não tem água doce na torneira para distribuir há um ano. Vamos resolver isso ampliando cobertura florestal e fazendo barragens, mas não há como resolver a seca amanhã”, afirmou.

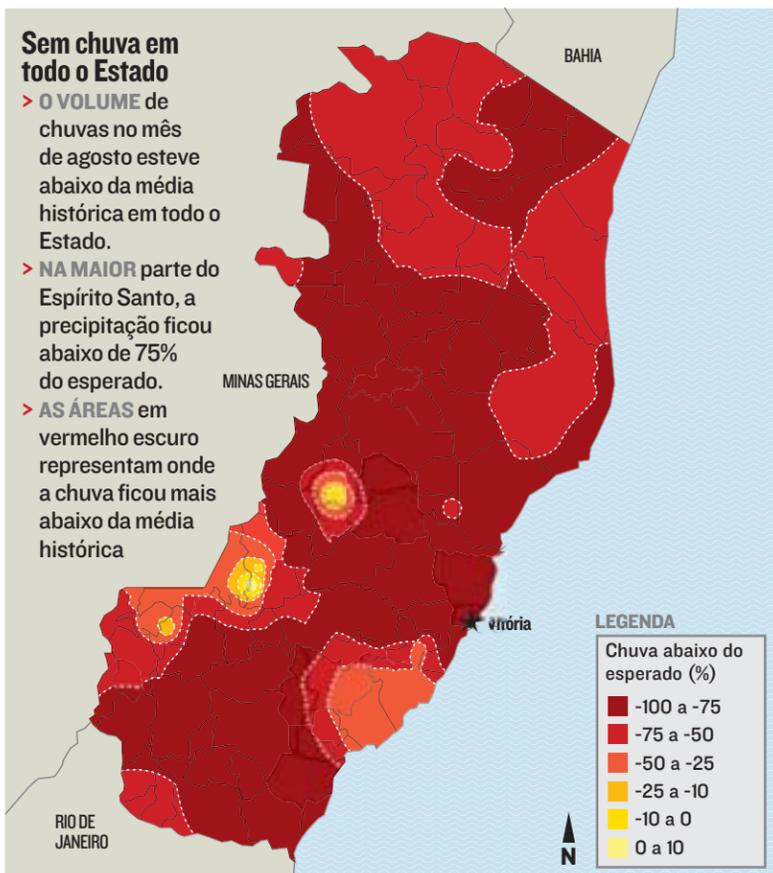


RICARDO FERRAÇO

FALTA VEGETAÇÃO às margens do Rio Doce na região de Baixo Guandu

Mapa da seca

Chuva abaixo do esperado na maior parte do Estado



SAIBA MAIS

Seca

> O ESTADO vive a pior seca já registrada nos últimos 80 anos e há registros de rios que secaram, como os rios Pancas e o São José. Há pelo menos 19 municípios com localidades passando por racionamento de água.

Racionamento

> NA GRANDE VITÓRIA, a Cesan alertou para o risco de racionamento de água por causa da crise hídrica. Os rios Jucu e Santa Maria da Vitória estão abaixo do limite crítico.

> SE NÃO CHOVER até o fim deste mês e a população da Grande Vitória não adotar medidas de economia, será necessário racionar água. Dentre as medidas previstas estão a redução da pressão e distribuição alternada por horários e regiões.

PREOCUPAÇÃO

Paisagem devastada

Praticante da pesca esportiva, o policial militar da reserva Dilton Roberto Ramos, 52 anos, diz que a paisagem desoladora é o resultado da devastação das matas.

Ele e o pescador Domingos Merlo, de 39 anos, afirmam que nunca viram situação semelhante no Rio Doce. “Nunca vi nada igual. O Rio Doce virou mesmo deserto em Colatina”, lamentou.



NILO TARDIN

Começam as obras de 4 barragens

As obras para construção de mais quatro barragens estão previstas para começar a partir de hoje e devem garantir o abastecimento para as comunidades de Vista Alegre, em Montanha, e nos assentamentos 13 de Maio e Três Pontões, em Nova Venécia. A previsão é que elas fiquem prontas até o fim de janeiro.

As ordens de serviço das obras vão ser assinadas hoje, às 9 horas, no assentamento 13 de Maio, em Nova Venécia, e às 14 horas no assentamento Bela Vista.

Segundo o secretário de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag), Octaciano Neto, as quatro barragens fazem parte dos investimentos de R\$ 90 milhões para construção de mais de 60 reservatórios.

“Essas barragens darão segurança hídrica aos produtores rurais e à população. É uma ação de médio prazo. No curto prazo, estamos



WILTON JUNIOR

LAVOURA DE CAFÉ EM RIO BANANAL, no Norte do Estado: Justiça liberou irrigação às segundas e terças-feiras, das 18h às 5h

apoiando as prefeituras com mais de 30 carros-pipa para levar água para abastecer a população nesse momento da mais grave crise hídrica já vivida pelo Espírito Santo”, afirmou o secretário.

Dos 60 reservatórios planejados, 34 serão de usos múltiplos de médio porte e outras 26 barragens, de uso coletivo em assentamentos de trabalhadores rurais no Norte.

IRRIGAÇÃO

Uma decisão judicial liberou a irrigação de lavouras de café da zona rural em Rio Bananal, no Norte do Estado. Por determinação da Justiça, a irrigação poderá voltar a ser feita às segundas e terças-feiras, das 18h às 5h. Há quatro meses, 94 bombas em 60 propriedades foram lacradas. Quem descumprir os horários será multado.

SITUAÇÃO DOS RIOS NO ESTADO

SITUAÇÃO EXTREMAMENTE CRÍTICA	MUNICÍPIO	SITUAÇÃO EXTREMAMENTE CRÍTICA	MUNICÍPIO
Córrego Chapada Grande	Serra	Córrego Chumbado	Sooretama
Córrego Baiano/Córrego Nicolini	Barra de São Francisco	Córrego 15 de Novembro	Governador Lindenberg
Rio Itaúnas	Barra de São Francisco	Rio Panquinhas	Pancas
Córrego Facão	Ecoporanga	Rio São José	Pancas
Córrego Rio Novo	Alto Rio Novo	Rio Iriri-Timirim	Rio Bananal
Ribeirão Mantenhina	Mantenópolis	Rio Piraqueaçu	Ibiraçu
Córrego Santa Luzia/Córrego da Onça	Mantenópolis	Lagoinha de Bebedouro	Linhares
Rio São Mateus	São Mateus	Rio São José	Águia Branca e Vila Valério
Ribeirão do Cruzeiro	Aracruz	Córrego Valério	Vila Valério
Rio Grumaté	Aracruz	Ribeirão Braço do Norte	Fundão
Córrego Jundiaguara	Aracruz	Córrego do Socorro	Vila Pavão
		Rio São Pedro	Marilândia
		Rio Liberdade	Marilândia